

Os acordos de Abraham e acordo de livre comércio entre Israel e Emirados Árabes Unidos

I. RESUMO

Os Acordos de Abraão foram assinados em 15 de setembro de 2020 e em tese serão responsáveis por selar a paz além da normalização diplomática entre Israel, Emirados Árabes Unidos (EAU) e o Bahrein – Estado-vassalo saudita –, que logo foram seguidos por Kosovo, Sudão e Marrocos. O tratado levou a uma completa e nova relação diplomática principalmente entre Emirados Árabes e Israel – o que nunca houve desde a criação do Estado de Israel, em 1948. O acordo que sela a paz entre as nações foi o primeiro que Israel conseguiu realizar com um país árabe da região desde 1994 – quando Israel e Jordânia assinaram um tratado de paz – além de serem os primeiros países do Golfo Pérsico a estreitarem laços com o Estado judeu. Em teoria, os Acordos de Abraão diminuiriam as tensões árabe-israelenses e dariam maior segurança para a região, bem como impulsionariam a uma verdadeira e significativa mudança nas relações militares e econômicas ali presentes, com a intensa troca de tecnologias e culturas entre ambos os países, com vislumbre a uma enorme prosperidade da região com oportunidades ilimitadas de trocas científicas e econômicas.

O acordo foi uma grande demonstração de que os Estados Unidos ainda têm forte influência na região, além de ser de extrema valia para o Estado de Israel, que vem buscando há décadas, o apoio de importantes atores do Oriente Médio para buscar maior protagonismo na região.

Os Acordos de Abraão possibilitaram mais de 30 acordos assinados entre Israel, EAU e Bahrein, nas mais variadas áreas, desde saúde a agricultura até turismo e comunicações. Na visão de especialistas israelenses, o acordo fora um marco de esperança para o futuro de todo o Oriente Médio. O acordo firmado em 2020, com forte intermediação dos EUA, foi importante para que Israel e EAU se comprometessem no desenvolvimento econômico e intelectual de ambos e da região. Um exemplo disso foi

que a World Expo Dubai¹, que aconteceu em outubro de 2021, teve participação, a convite de Dubai, de Israel que levava todo um pavilhão de inovações tecnológicas nacionais ao seu mais novo aliado da região. A ideia é que os acordos possam desbloquear o grande potencial que a região detém. O último destes acordos foi o tratado de Livre Comércio entre Israel e Emirados Árabes, o primeiro acordo deste tipo assinado por Israel com um país árabe, o que representa forte alteração geopolítica na região.

II. INTRODUÇÃO

A principal força econômica da região, a Arábia Saudita, vem sofrendo há anos, pressão estadunidense para que reconheça o Estado de Israel como legítimo, no entanto Riad alega que tal atitude não será tomada já que há uma grande rejeição interna acerca do tema, haja visto a baixa popularidade entre a população saudita a respeito desta questão. Entretanto, em 2020, representantes do governo de Israel foram até os Emirados Árabes para negociações acerca dos Acordos de Abraão e, pela primeira vez na história, foi autorizado que uma aeronave israelense sobrevoasse o espaço aéreo saudita durante uma conexão até seu destino final. É entendido por especialistas que, a quietude da Arábia Saudita a respeito dos Acordos de Abraão, além, principalmente, do Acordo de Livre Comércio entre EAU e Israel é uma espécie de aprovação silenciosa por parte da monarquia mais rica da região. Além do mais, é importante ressaltar que o Bahrein, Estado “protetorado” da Arábia Saudita, faz parte dos Acordos de Abraão.

Ao contrário das comemorações de grande parte do Ocidente, de Israel e dos Emirados Árabes a respeito dos Acordos de Abraão, o Irã forte opositor de Israel na região e grande rival dos EUA, alega que tais acordos seriam uma tragédia para todo o Oriente Médio e uma traição às causas do Islã e da Palestina. O Irã seria um dos atores mais prejudicados – se não o mais – deste acordo, uma vez que a união entre tais players da região aumentaria o poder de influência que os EUA teriam no Oriente Médio, podendo assim, ampliar as repressões militares e econômicas contra o Irã.

Durante a assinatura dos Acordos de Abraão, Bahrein e Emirados Árabes afirmaram que tais acordos não anulariam a luta palestina e que estes continuavam ainda, em seu

¹ A Expo é um encontro gigantesco, realizado a cada cinco anos e que aborda temas como cultura, tecnologia, inovação, design e excelência humana. Sendo esta a primeira edição no Oriente Médio.

desejo de que, a conciliação entre Israel e Palestina fosse atingida em termos que fossem ideais aos dois países. Os Emirados Árabes reiteraram ainda que o acordo diplomático firmado com Israel foi realizado com o objetivo de segurança para região e que um dos objetivos seria evitar a anexação de futuras regiões sejam elas feitas por qualquer país.

Importante ressaltar que Emirados Árabes Unidos e o Bahrein foram apenas o terceiro e o quarto países árabes a reconhecerem Israel como um Estado legítimo e independente – Egito e Jordânia são os outros países árabes a também reconhecerem.

A Organização para Libertação da Palestina (OLP), grupo reconhecido pela ONU como representante dos palestinos, viu o acordo com bastante pessimismo, pois entende que países árabes estão ‘rifando’ a Palestina em troca de concessões promovidas durante este acordo. A única promessa por parte de Israel teria sido a desocupação das áreas palestinas anexadas na Cisjordânia, mas sem maiores detalhes de como seria feito e, apenas, de forma provisória, como declarou o governo de Israel – até o momento, passado quase dois anos do acordo, essas desocupações ainda não foram completamente feitas.

O Hamas – movimento islâmico palestino que ocupa partes da Cisjordânia – se pronunciou dizendo que este acordo, em nenhum momento, estaria visando os interesses da Palestina – como dito em determinadas circunstâncias pelas partes envolvidas no acordo, principalmente por parte dos países do Golfo – e que, além disso, não estaria alterando em nada a política da região com os palestinos, sendo assim, haveria uma evidente negação dos direitos da Palestina presentes no acordo. No escopo inicial da negociação dos EUA com os países do Oriente Médio, havia uma resolução que iria garantir a criação do Estado da Palestina, deixando Jerusalém oriental como sua capital, entretanto, esta condição ficou bastante nebulosa dentro do acordo atual, ainda mais quando Israel pediu garantia do fim do terrorismo por parte dos palestinos, o que foi apoiado por seus pares árabes que agora o reconhecem como nação independente. Em suma, o acordo de Abraão, na visão palestina, é um tratado onde a Palestina não vê ganhos e, possivelmente, beneficie ainda mais Israel nesta questão.

A aliança destes países, principalmente a de Israel e Emirados Árabes visa contrapor uma possível ameaça regional que o Irã estaria fazendo aos mesmos na região. Não é de interesse de nenhum deles, muito menos dos EUA – mediador do acordo – que o Irã se

torne protagonista no Oriente Médio. Na tentativa de fazer frente militar à Israel, seu antigo rival na região e, angariando a busca pela hegemonia do Oriente Médio em disputa frente a Arábia Saudita, o Irã investe em tecnologia nuclear o que é visto com bastante temor por parte dos ocidentais e dos países árabes-israelense envolvidos nos Acordos de Abraão.

O acordo comercial entre Israel e Emirados Árabes isola ainda mais o Irã. Israel e EAU são dois dos principais adversários dos iranianos no Oriente Médio. Estes dois atores normalizando operações econômicas, além das diplomáticas, aumentam ainda mais a pressão sobre o Estado iraniano, sendo tal ação muito benéfica para os interesses dos EUA e da Arábia Saudita na região.

É um importante redimensionamento da região quando dois ex-inimigos assinam acordos comerciais bilaterais de magnitude e importância como foi feito entre Israel e Emirados Árabes. Tal movimento pode ser explicado pelo regime expansionista iraniano que preocupa as monarquias do Golfo Pérsico – como os EAU – e também Israel, com quem o Irã trava uma guerra político-religiosa. Além disso, o entendimento destes Estados dependentes da exportação do petróleo – como os EAU – que deveriam diversificar sua economia, tendo em vista uma possível escassez de demanda da commodity no futuro, é um elemento crucial para entender este acordo bilateral. Israel fornecerá aos Emirados Árabes todo o dinamismo tecnológico e econômico que o emirado necessita a fim de diversificar ainda mais sua economia o que tornou o Estado hebreu um importante e valioso aliado nesta nova construção econômica do emirado.

O Acordo de Livre Comércio, baseado nos Acordos de Abraão assinados em 2020, inclui 95% dos produtos comercializados entre ambos os países que serão isentos de taxas alfandegárias. Incluem ainda, compras governamentais e também o comércio eletrônico entre os dois países. Tal ação visa estreitar ainda mais os laços entre as duas nações, em uma cooperação técnico-científica em ambos os países, que ampliaria essa relação win-win. A promessa é que este acordo consolide uma das relações econômicas mais promissoras e emergentes dentro do sistema internacional atual. Segundo dados israelenses, o comércio com o emirado alcançou a casa dos US\$ 900 milhões em 2021, ainda sem o acordo de livre comércio. A expectativa é que neste ano ultrapasse a cifra de US\$ 2 bilhões e, em cinco anos chegue a US\$ 5 bilhões em trocas comerciais, é o que prevê o presidente do Conselho Empresarial UAE-Israel.

Cerca de 1000 empresas israelenses levarão sua tecnologia aos Emirados Árabes e irão trabalhar dentro do país e através do país até o final deste ano, denotando um acordo fortemente embasado na dupla cooperação dos Estados, ampliando ainda mais a força destes nesta região, em específico, em oposição a um emergente e desafiador Irã.

Por parte dos Emirados Árabes, os acordos, buscam ampliar a tática diplomática do emirado em demonstrar-se como símbolo de tolerância da região, mesmo que o país seja governado por uma autocracia. Reconhecendo Israel como Estado legítimo e independente, os EAU enviam uma mensagem à comunidade internacional que estaria disposto a ceder diplomaticamente para ser um mártir na implementação da segurança e da prosperidade do Oriente Médio. A política externa do emirado não é mais a tradicional adotada durante o governo do xeque Zayed Bin Sultan, atualmente, os Emirados Árabes buscam maior protagonismo na região do Golfo Pérsico e do Oriente Médio, além disso, também buscam mais voz dentro do sistema internacional. Tal política vem em constante mudança desde a Primavera Árabe, em 2011.

Um relatório do Instituto Alemão para Assuntos Internacionais e de Segurança, afirma que o príncipe herdeiro dos Emirados Árabes, Mohammad Bin Zayed exerce grande influência sobre seu par saudita, Mohammad Bin Salman e que, este, considera seu colega como uma espécie de modelo a ser seguido, devido a sua obsessão pelo crescimento econômico e influencia diplomática do emirado.

Há indícios de que fora Bin Zayed quem convenceu Bin Salman a participar da guerra do Iemên, durante o ano de 2015. Dentro do mesmo relatório pode ser visto a forte influencia que os EAU exercem sobre as milícias separatistas dentro do Iêmen, mudando as forças políticas internas daquele país, fato este que retrata como está sendo aplicada a nova política externa dos Emirados Árabes. É nítido que a visão política de Bin Zayed se baseia em sua hostilidade frente ao Irã, bem como à Irmandade Muçulmana – que é classificada pelo regime dos EAU como terrorista, já que a maior parte da oposição dentro do país vem de ligações com a Irmandade Muçulmana. Em suma, as ações de política externa tomadas pelo emirado vão de encontro a combater estes dois inimigos do príncipe herdeiro.

Dentro deste novo espectro de política externa do emirado, os Estados Unidos, ainda no início de 2020, acreditavam que os EAU eram importantes pro Estado estadunidense, já que teriam menos problemas para implementar os planos de paz para o Oriente Médio,

encabeçados por Jared Kushner². Além do que, a probabilidade de que Bin Zayed aceitasse uma solução de acordo que estivesse fortemente apoiada nas ideias do Estado de Israel seria grande. A ambição pelo crescimento econômico dos EAU e pelo seu ímpeto para ampliação de influência e poder dentro da região árabe mostram como foi possível a intermediação dos EUA nos Acordos de Abraão e explicam os motivos por um acordo de livre comércio com Israel por parte do emirado. Tais eventos podem estar intimamente ligados à uma ideia dentro do governo real dos Emirados Árabes de tornarem-se uma força hegemônica num futuro próximo.

III. OBJETIVOS E METAS

A presente pesquisa tem por propósito estudar temas atuais e vigentes relacionados ao Oriente Médio. Dentro deste escopo, o estudo se pautará nos recentes Acordos de Abraão e do Tratado de Livre Comércio entre Israel e Emirados Árabes Unidos. Para isso, buscará ser entendido durante a Iniciação Científica como tais acordos mudam as relações de poder dentro da região do Oriente Médio, além das possíveis melhorias que a relação entre Israel e Emirados Árabes poderá proporcionar à região como um todo. A análise também buscará compreender, como e porquê estes acordos podem ser prejudiciais para alguns atores da região, como o Irã, principalmente. Durante a pesquisa, será dado um enfoque sobre a situação dos EAU que buscam maior protagonismo em sua política externa atual.

É por objetivo desta Iniciação Científica, contribuir para a formação científica da área de Relações Internacionais bem como colaborar com a formação profissional dos graduandos, graduados e pós-graduados na mesma. A inserção do graduando ao mundo das pesquisas e à comunidade científica é vista como essencial dentro de uma universidade federal, tal ação também faz parte das metas que esta Iniciação Científica terá.

Esta Iniciação Científica tem ainda, como um objetivo final, ser o primeiro ou, um dos primeiros, estudos acerca deste tema em língua portuguesa dentro da comunidade científica.

² Consultor do presidente norte americano Donald Trump, foi o responsável pela criação, desenvolvimento e negociação dos Acordos de Abraão.

IV. METODOLOGIA

O estudo estará focado em pesquisas bibliográficas – onde o desenvolvimento é feito acerca de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses –, sendo realizada como parte de uma pesquisa exploratória, onde serão analisados e correlacionados os fatos e fenômenos que estão acontecendo atualmente na região do Oriente Médio, bem como a busca por maiores informações acerca do assunto estudado.

Os dados acerca do objeto de estudo serão buscados através de bibliografias científicas em outros idiomas – em sua grande maioria – como inglês, francês, espanhol e árabe.

V. VIABILIDADE DA EXECUÇÃO DO PROJETO

Não se aplica.

VI. CRONOGRAMA

1º trimestre: busca e recolhimento bibliográfico;

2º trimestre: leitura das bibliografias colhidas;

3º e 4º trimestres: início da redação do projeto.

VII. REFERÊNCIAS

Abraham Accords Peace Institute. **Israel, UAE finalize free trade deal**. 1 abr. 2022. Disponível em: <https://www.aapeaceinstitute.org/latest/israel-uae-finalize-free-trade-deal>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Al-Jazeera. **Israel signs first Arab free trade agreement with UAE**. [S. l.], 31 maio 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/economy/2022/5/31/israel-signs-major-trade-deal-with-uae>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BAYOUMI, Alaa. **O caráter do novo modelo de governança dos Emirados Árabes Unidos**. [S. l.], 30 jul. 2020. Disponível em:

<https://www.monitordooriente.com/20200730-o-carater-do-novo-modelo-de-governanca-dos-emirados-arabes-unidos/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

DAZI-HÉNI, Fatiha. The Gulf States and Israel after the Abraham Accords. **Arab Reform Initiative**, [S. l.], p. 1-9, 6 nov. 2020.

DW. **Israel e Emirados Árabes chegam a acordo de paz histórico**. 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/israel-e-emirados-%C3%A1rabes-chegam-a-acordo-de-paz-hist%C3%B3rico/a-54559590>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DW. **Israel, UAE sign historic free trade deal**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/en/israel-uae-sign-historic-free-trade-deal/a-61982399>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GUZANSKY, Yoel; MARSHALL, Zachary A. **The Abraham Accords: Immediate Significance and Long-Term Implications**. Israel Journal of Foreign Affairs, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23739770.2020.1831861?journalCode=rifa20>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NORLEN, Tova; SINAI, Tamir. The Abraham Accords: Paradigm Shift or Realpolitik?. **Security Insights**, [s. l.], Outubro 2020.

SILVA, Bárbara Thaís Pinheiro; FORTUNA, David Neder Issa. OS ACORDOS DE ABRAÃO: Implicações regionais e internacionais. **GEOMM**, [s. l.], 12 jul. 2021.

WILSON CENTER. **The Abraham Accords One Year Later: Assessing the Impact and What Lies Ahead**. [S. l.], 13 set. 2021. Disponível em: <https://www.wilsoncenter.org/event/abraham-accords-one-year-later-assessing-impact-and-what-lies-ahead>. Acesso em: 19 jun. 2022.

WAM. **Emirados Árabes Unidos adotam política externa bem-sucedida, baseada em moderação, coexistência e paz**. [S. l.], 12 fev. 2019. Disponível em: <https://wam.ae/pt/details/1395302807810>. Acesso em: 18 jun. 2022.

YOSSEF, Amr. **The Regional Impact of the Abraham Accords**. USMA Library, 1 mar. 2021. Disponível em:

https://digitalcommons.usmalibrary.org/usma_research_papers/501/. Acesso em: 18 jun. 2022.